

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

MOVIMENTO FEMINISTA: REFLEXÕES ACERCA DE SUAS CONTRIBUIÇÕES A SAÚDE DAS MULHERES

¹Regiane Clarice Macêdo Callou; ¹Larisse Alves Sampaio; ²Grayce Alencar Albuquerque; ³Glauberto da Silva Quirino

Resumo: Feminismo define-se como um movimento de luta e combate as desigualdades de direitos entre mulheres e homens. Trata-se de um pensamento a ser idealizado e reproduzido em práticas cotidianas, cujo objetivo primordial seja promover a igualdade de direitos entre os gêneros. Constitui-se numa ferramenta de empoderamento feminino, representando uma filosofia promotora de saúde das mulheres. Assim, objetivou-se com este estudo refletir acerca das possíveis contribuições do feminismo a saúde das mulheres. Trata-se, portanto de um estudo de reflexão, no qual buscou-se através de uma revisão narrativa da literatura os trabalhos mais significativos que versassem sobre o tema. Para tanto os artigos foram capturados entre os meses de abril e julho de 2018 em diversas bases de dados, e sem limite de tempo, mas que obedecessem ao critério de discorrer sobre o tema. Além disso, incorporou-se ao estudo 8 livros de autoras brasileiras e internacionais. Dessa forma, a partir do estudo, pôde-se inferir que o movimento feminista trouxe importantes contribuições para emancipação feminina, pois quando se toma como referência o conceito ampliado de saúde, o qual envolve aspectos mais relevantes do que a simples ausência de doença, encontra-se na filosofia feminista a defesa de tais características. O movimento reitera que existe um domínio das estruturas de poder do estado pelo homem, questionando a invisibilidade da mulher frente ao patriarcado, o que prejudica os seus direitos como cidadã, revelando que essa invisibilidade tem contribuído para a elaboração de políticas públicas, inclusive de saúde, que não englobam as reais necessidades das mulheres. Disso resulta o fato de por muito tempo todas estas políticas tenham se voltado para questões relacionadas à maternidade, bem como ao controle de natalidade e não à mulher. Em contraposição a isso, o movimento propõe a emancipação do corpo feminino, a desvinculação deste de forma direta da maternidade e a elaboração pelas mulheres de um projeto de vida próprio, que não necessariamente se vincularia a cuidados domiciliares e com a prole. Conclui-se, portanto, que o feminismo ao descortinar a forma discriminadora com que a sociedade patriarcalista tratava a mulher, descortina também como isso influenciou por muito tempo o estado na não estruturação de políticas públicas eficazes de promoção a saúde das mesmas. Espera-se que essa tomada de consciência possa promover o empoderamento das mulheres o que contribui na luta das mesmas por melhores condições de vida e saúde.

Palavras-chave: Feminismo. Saúde da mulher. Empoderamento.